



PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELAÇÕES DE SABER-PODER NO CENÁRIO DA INCLUSÃO ESCOLAR

SANTOS, Bruno Carvalho¹ (bruno_carvalho1@hotmail.com.br); **NOZU, Washington Cesar Shoiti**² (wcsn1984@yahoo.com.br).

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD

²Docente da Faculdade de Educação da UFGD

A identificação do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) – alunos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação – é hoje uma problemática de grande relevância para o provimento de apoios e serviços no processo de inclusão escolar. Em face desse cenário, o presente trabalho objetivou analisar os procedimentos e instrumentos utilizados para identificação dos alunos PAEE incluídos nas escolas comuns. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, que buscou inspiração no método arqueogenealógico de Michel Foucault. Os achados foram sistematizados em três eixos de análise, a saber: a) Problematizações acerca da definição do PAEE; b) Procedimentos e instrumentos de identificação; c) Encaminhamentos para os serviços de Educação Especial. O processo de identificação do PAEE é embasado sobre a égide do sistema de produção, que visa identificar aqueles que destoam deste padrão, colocando-os em quarentena e aplicando procedimentos disciplinares a fim de normalizá-los e de inseri-los em setores ativos da sociedade. No contexto escolar este método é operacionalizado por meio de técnicas que visam conhecer este aluno, realizando encaminhamentos para profissionais das áreas da Educação e da Saúde que avaliarão as condições atípicas desse sujeito. Uma problemática encontrada é que a relação entre tais profissionais por vezes se encontra em um território difuso, com atuações paralelas a aquelas que o mesmo está capacitado a realizar (como o uso de instrumentos de uso comum da área da Saúde pelos profissionais da Educação ou o encaminhamento para apoio pedagógico indicado por profissionais da Saúde). Sendo assim, ainda se encontra em debate a dificuldade da identificação/avaliação do PAEE, devido à falta de instrumentos que abarquem todas as características pessoais e contextuais, à escassez de profissionais capacitados e ao ínfimo investimento em pesquisas na área. Como consequência, observa-se o aumento gradual do número de alunos à espera de serem atendidos, de escolas imobilizadas e de professores tentando avaliar as necessidades educacionais do aluno muitas vezes de forma assistemática e espontaneísta. Com a identificação/avaliação, o processo de normalização desdobrar-se-á em atendimentos terapêuticos e em encaminhamentos para serviços de Educação Especial, sobretudo a sala de recursos multifuncionais nas escolas comuns. Essas estratégias visam trazer o aluno a um domínio profissional de maior controle, com o intuito de disciplinar e potencializar o seu aprendizado, utilizando com isso um arcabouço de instrumentos e de saberes adquiridos e de espaços específicos (como o chão da escola ou nas clínicas). Nesse sentido, nota-se que o processo de identificação ainda se encontra em solo instável, como por exemplo na relação entre os setores da Saúde e a Educação, deixando a questionar em como articular as relações de poder envolvidas dentro deste panorama.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão Escolar, Avaliação das Necessidades Específicas.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.